



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXIX SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS **SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2025**

Projeto Atlas linguístico do Brasil (ALiB): a realização de /t, d/ diante de [i] em **Olinda e Afrânio – PE**

Juliana Santana de Jesus¹; Josane Moreira de Oliveira²

1. Juliana Santana de Jesus, PIBIC-Af/CNPq, LETRAS-LINGUA PORTUGUESA, e-mail: juliana.santanaj99@gmail.com

2. Josane Moreira de Oliveira, DEPARTAMENTO DE LETRAS E ARTES, e-mail: jmoliveira1@uefs.br

PALAVRAS-CHAVE: Sociolinguística variacionista; Variação linguística; Projeto
ALiB

INTRODUÇÃO

A relação intrínseca entre língua e sociedade, destacada por Labov (2008 [1972]), constitui um dos fundamentos da Sociolinguística Variacionista. Essa área busca compreender como fatores sociais, regionais e situacionais influenciam as diferentes formas de uso da língua. Para Labov (2008 [1972]), a língua é um fenômeno social, heterogêneo e dinâmico. A variação observada nas comunidades de fala reflete tanto processos históricos quanto interações sociais que moldam o comportamento linguístico. Para conectar o estudo da língua à sua dimensão histórica, é importante reconhecer que as mudanças linguísticas acompanham transformações sociais e culturais vivenciadas pelos falantes.

As línguas faladas atualmente resultam de longos processos históricos, que envolvem contato entre povos, deslocamentos populacionais, mudanças culturais e transformações internas aos sistemas linguísticos. O português brasileiro, por exemplo, originou-se do português europeu trazido no período colonial. Ao longo do tempo, recebeu influências significativas de línguas indígenas, de línguas africanas, além de contribuições de outras línguas de imigração. Esses fatores, combinados com particularidades regionais e sociais, geraram um mosaico linguístico diversificado, no qual se evidenciam marcas de variação e mudança que caracterizam o falar das comunidades brasileiras.

Nesse panorama, torna-se imprescindível analisar as variações sociais, ou diastráticas, que, segundo Alkmim (2001), desempenham papel central na constituição e expressão das identidades dos falantes. A língua reflete a diversidade social e funciona como um marcador simbólico, distinguindo e, ao mesmo tempo, integrando indivíduos a seus grupos de pertencimento. Variações condicionadas por fatores como idade, gênero, escolaridade ou classe social não ocorrem de forma aleatória; elas carregam significados sociais que evidenciam vínculos, trajetórias e posicionamentos identitários.

O Projeto Atlas Linguístico do Brasil (ALiB) é um dos principais responsáveis pela análise dos diversos fenômenos variáveis da língua portuguesa no país. Iniciado em 1996, na Universidade Federal da Bahia (UFBA), teve seus primeiros volumes do Atlas publicados em 2014. Vinculado a esse projeto, desenvolve-se o estudo sobre a realização

variável das consoantes /t, d/ diante da vogal [i] no Brasil (Mota; Oliveira, 2023), cuja produção pode ser dento-alveolar ou palatal, como em palavras do tipo tia, dia e leite, desde.

A presente pesquisa tem como foco a análise da realização de /t, d/ diante de [i] em duas localidades do interior de Pernambuco, ambas integrantes da rede de pontos do Projeto ALiB: Olinda e Afrânio. O estudo busca responder às seguintes questões: Qual a realização predominante de /t, d/ diante de [i] nessas localidades? Quais fatores linguísticos e sociais condicionam as variantes? Há diferenças dialetais entre essas localidades?

Partindo da hipótese de que esse fenômeno é variável na Região Nordeste (cf. Mota; Oliveira, 2023), o objetivo geral deste estudo é analisar a realização variável das consoantes /t, d/ diante da vogal [i], que pode ocorrer de forma dento-alveolar ou palatalizada, nas cidades de Olinda e Afrânio – PE, contribuindo para o avanço do mapeamento do português brasileiro. Especificamente, pretende-se: a) identificar qual a realização predominante de /t, d/ diante de [i] em Olinda e Afrânio; b) verificar se existem diferenças dialetais entre as duas localidades quanto a esse fenômeno; c) analisar os condicionamentos linguísticos que influenciam a variação; d) investigar se fatores extralinguísticos, como faixa etária e sexo dos informantes, apresentam correlação com as variações observadas.

A relevância desta pesquisa reside na sua contribuição para o avanço do mapeamento e descrição do português brasileiro. Além de colaborar com o Projeto ALiB nacional ao aprofundar a investigação de um fenômeno variável em cidades nordestinas, o estudo oferece uma base empírica para o enfrentamento do preconceito linguístico.

MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA (ou equivalente)

Esta pesquisa adota o quadro teórico-metodológico da Dialectologia (Cardoso, 2002; 2010; Thun, 2017) e da Sociolinguística Variaionista (Weinreich; Labov, Herzog, 2006 [1968]; Labov, 2008 [1972]) para analisar a variação na realização das consoantes /t, d/ diante de [i]. Para essa análise, foram coletados dados de duas localidades pernambucanas, totalizando oito informantes (quatro de cada ponto): Olinda (ponto 65) e Afrânio (ponto 66), ambas integrantes da rede de pontos do Projeto ALiB. Foram controladas variáveis linguísticas e sociais (como sexo e faixa etária dos falantes), além da variável geográfica, que podem influenciar a realização dento-alveolar ou palatalizada das consoantes analisadas.

Os inquéritos foram realizados pelo Projeto ALiB, com gravações disponibilizadas para esta análise, o que dispensou a necessidade de submissão ao comitê de ética. Os dados foram extraídos dos questionários fonético-fonológico (QFF) e semântico-lexical (QSL), além de outras partes do inquérito (exceto o texto para leitura). Posteriormente, foram transcritos foneticamente, codificados e processados no Programa GoldVarb X (Sankoff; Tagliamonte; Smith, 2005) para análise estatística.

Os resultados são apresentados em tabelas e gráficos, permitindo uma interpretação quantitativa e qualitativa. A análise é guiada pelos princípios da Dialectologia e da

Sociolinguística Variacionista, buscando compreender de que forma fatores internos – linguísticos – e externos – sociais e geográficos – condicionam a variação observada.

RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO

Os resultados evidenciam mais um caso de variação na realização dos fonemas /t/ e /d/ diante da vogal [i]. Observa-se que essa variação é condicionada tanto por fatores internos, como características linguísticas do contexto fonético, quanto por fatores externos, incluindo variáveis sociais, como sexo e faixa etária dos falantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS (ou Conclusão)

Após a escuta dos áudios disponibilizados pelo Projeto ALiB e a transcrição das variantes linguísticas investigadas, procedeu-se à codificação e ao processamento dos dados por meio do Programa GoldVarb X. A análise dos inquéritos realizados nas localidades de Olinda e Afrânio (PE), voltada para a variável linguística /t, d/ diante de [i], evidenciou mais um caso de variação na realização desses fonemas. Constatou-se que tal variação é influenciada tanto por fatores internos — ligados às características linguísticas do contexto fonético — quanto por fatores externos, relacionados a aspectos sociais, como sexo e faixa etária dos falantes.

REFERÊNCIAS

- ALKMIM, T. M. Sociolinguística: parte I. In: MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. (org.). **Introdução à linguística**, v. 1. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2001. p. 21-47.
- CARDOSO, S. A. *Dialetologia e geolinguística: princípios, métodos e resultados*. Salvador: EDUFBA, 2002.
- CARDOSO, S. A. **Geolinguística**: tradição e modernidade. São Paulo: Parábola, 2010.
- LABOV, W. **Padrões sociolinguísticos**. Trad. de Marcos Bagno, Maria Marta Pereira Scherre, Caroline Rodrigues Cardoso. São Paulo: Parábola Editorial, 2008 [1972].
- MOTA, J. A.; OLIVEIRA, J. M. As consoantes oclusivas /t, d/ diante de [i]. In: MOTA, J. M.; RIBEIRO, S. S. C.; OLIVEIRA, J. M. (org.). **Atlas linguístico do Brasil**, vol. 3: comentários às cartas linguísticas 1. Londrina: EDUEL, 2023. p. 117-135.
- SANKOFF, D.; TAGLIAMONTE, S.; SMITH, E. **GoldVarb X**: a multivariate analysis application. Toronto: Department of Linguistics; Ottawa: Department of Mathematics, 2005.

THUN, H. Atlas linguarum Europae (ALE): dialetologia e geolinguística na Europa. In: AGUILERA, V. A. (org.). **Geolinguística: 30 anos de geolinguística no Brasil**. Londrina: EDUEL, 2017. p. 25-54.

WEINREICH, U.; LABOV, W.; HERZOG, M. I. **Fundamentos empíricos para uma teoria da mudança linguística**. Trad. de Marcos Bagno. São Paulo: Parábola, 2006 [1968].